



# FLORESTA PARA TODOS

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

**ANO INTERNACIONAL  
DAS FLORESTAS • 2011**

NEWSLETTER - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS EDIÇÃO 10 | NOVEMBRO 2011

## A MULTIFUNCIONALIDADE DO SOUTO EM SISTEMA AGROFLORESTAL

Recentemente teve lugar um Simpósio Nacional do Castanheiro organizado pela Sociedade Portuguesa das Ciências Agrárias, donde se extrai este texto apresentado pela autora. “Os soutos em Portugal são produtores de Valores de Uso Directo, onde se destaca a madeira, nos produtos lenhosos, e o fruto, os cogumelos, a caça, a pastorícia, o recreio, nos produtos não lenhosos. A produção, por estes sistemas, de Valores de Uso Indirecto é igualmente importante pela protecção do regime hídrico e do sequestro do carbono e pela protecção da paisagem e biodiversidade, considerada esta elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável (Conferência do Rio de Janeiro “UN Earth Summit”, 1992). Ainda se pode e deve atribuir aos soutos o designado Valor de Opção que, segundo João Fernando Marques (investigador da Embrapa/ Meio Ambiente), representa aquilo que as pessoas atribuem no presente para que no futuro os serviços prestados pelos ecossistemas possam ser utilizados. Assim, trata-se de um valor relacionado com usos futuros que podem gerar

de alguma forma benefício ou satisfação dos indivíduos. Por último, os soutos produzem o Valor de Existência, caracterizado como um valor de não-uso. Esta parcela representa um valor atribuído à existência de atributos do meio ambiente, independentemente, do uso presente ou futuro. Representa um valor conferido pelas pessoas a certos recursos ambientais, como florestas e animais em extinção, mesmo que não tencionem usá-los ou apreciá-los na actualidade ou no futuro. A atribuição do valor de existência é derivada de uma posição moral, cultural, ética ou altruística em relação aos direitos de existência de espécies não-humanas ou da preservação de outras riquezas naturais.

Estes valores têm uma expressão muito significativa quando os soutos são explorados em sistema agro-florestal, associando colheitas de curto prazo (cariz agrícola) com colheitas de longo prazo (cariz florestal). Neste sistema, o espaçamento recomendado entre árvores vai de 7mx7m (compasso mínimo) até 10x10m para também permitir que as árvores possam instalar convenien-

## EVENTOS

**19 NOVEMBRO A 4 DEZEMBRO**

**1º ENCONTRO DA FLORESTA  
“TODOS PELA FLORESTA”  
MUSEU DE AVEIRO**

**21 A 26 NOVEMBRO**

**1ª SEMANA A FLORESTA DO TÂMEGA  
MARCO DE CANAVEZES**

**26 NOVEMBRO**

**CICLO DE SEMINÁRIOS  
“O FUTURO DA FLORESTA  
EM MONCHIQUE”  
SEMINÁRIO: “FLORESTA  
MULTIFUNCIONAL EM MONCHIQUE”  
MONCHIQUE**

**30 NOVEMBRO A 4 DEZEMBRO**

**XII FEIRA DO MONTADO  
PORTEL**

**INICIATIVAS REGIONAIS:**

**WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT**

## MÍSCAROS TORTULHOS



*Boletus edulis*



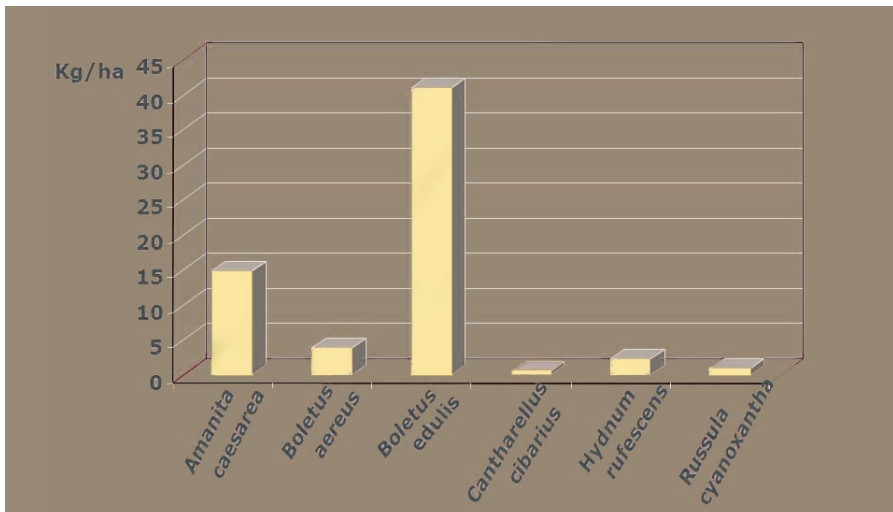
*Boletus aereus*



*Boletus Pinicola*

*Surgem em Soutos, Carvalhal, Pinhal  
Preços de venda: 10 - 1,5€/Kg*

PRODUÇÃO DE COGUMELOS EM CASTANHEIRO



Fonte: A. Martins, 2011

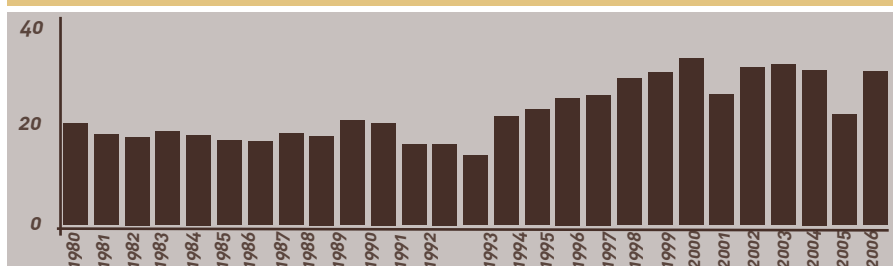
temente a sua copa, de modo a privilegiar a produção de fruto. A árvore deve ser conduzida, desde muito cedo, através de podas de formação com o objectivo de formar um tronco único, direito e cilíndrico até a altura de 3 a 4m, para que se possa aproveitar melhor o rendimento do tronco em madeira. Para valorização desta madeira, a fim de serem obtidos toros de um comprimento mínimo de 2,15m, a enxertia deve ser efectuada na base, ainda com as plantas em viveiro, ou então no souto a uma altura da árvore de, pelo menos, 3m.

Refira-se que, na Estratégia Nacional para as Florestas (2006), se aponta para a especialização do espaço do Continente de modo a maximizar, de uma forma macro, o valor económico total da floresta num território diversificado, no sentido de se utilizarem espécies e sistemas que maior riqueza social possam extrair de um hectare de terra. Assim, com base no conceito de função dominante o território continental foi diferenciado em: Área de produção lenhosa; Áreas costeiras e outras áreas classificadas; e Áreas de gestão multifuncional. É nesta última classe que, integra

as zonas de produtividade potencial lenhosa baixa, a lógica de multifuncionalidade é mais adequada. Na gestão florestal esta lógica aplica-se por via de uma silvicultura multifuncional, sistema silvícola que adopta padrões culturais que potenciem, num processo de complementaridade e de adequação às especificidades locais, a oferta diversificada dos diferentes valores referidos, nomeadamente os do uso directo e/ou indirecto. Por último, releva-se a importância da castanha, como produto não lenhoso da fileira do castanheiro. Demonstrada a multifuncionalidade do sistema agro-florestal do castanheiro, propõe-se a constituição da Organização Interprofissional da Fileira Florestal – OIF- (Lei nº 158/99; Decreto –Lei nº316/2001) no sentido de representar os diferentes interesses da fileira implicados na produção, transformação, prestação de serviços e comercialização dos produtos da floresta e dos produtos originados nos espaços florestais, com o objectivo de -DEFENDER ESTA ESPÉCIE-.”

**Maria do Loreto Monteiro**  
Eng<sup>a</sup> Silvicultora; Presidente da SPCF

PRODUÇÃO DE CASTANHAS (1000 toneladas)



RECORDANDO A NOSSA HISTÓRIA FLORESTAL...

UMA FIGURA, UM EVENTO, UMA IMAGEM, UM PENSAMENTO.

António Arala Pinto (1888-1959)



Uma vida dedicada ao Pinhal de Leiria

Tirou o curso de Engenheiro Silvicultor no ISA e iniciou a sua actividade no Pinhal de Leiria em 1922, onde trabalhou 35 anos dos quais 30 com responsabilidade pela Circunscção Florestal da Marinha Grande. Notabilizou-se pelo excelente trabalho que realizou no Pinhal de Leiria em áreas tão diversas como a arborização de dunas, a introdução de novas técnicas de resinagem, a construção de infra-estruturas florestais e implementação do comboio de lata. Promoveu a investigação florestal, nomeadamente da silvicultura do pinheiro bravo. Envolveu-se na defesa pública e intransigente das condições de trabalho e remuneração dos seus subordinados, nomeadamente dos guardas florestais. Contribuiu para a criação da Lutuosa Florestal e do Grémio Florestal e reforçou os trabalhos florestais na região da Marinha Grande, em momentos de crise de emprego na indústria vidreira. Homem de cultura, foi autor de numerosos textos técnicos, mas também literários e regionalistas, de que se destaca: O Pinhal do Rei (1938); As Árvores (1922, 1935 e 1952); A Crise Vidreira (1931, 1932); Fogos (1943); A Tradição no Progresso do Distrito de Leiria (1944); Surpresas e Ensinaamentos no Pinhal de Leiria (1948).

“Os Mestres das Florestas visitarão todas as matas reais sujeitas a corte, assegurando que as ditas matas se possam conservar em bom estado à perpetuidade”  
Filipe de Valois, 1346

José Neiva - Engenheiro Silvicultor

# BREVES



## “ENCONTRO DE FILEIRA: O SECTOR FLORESTAL E O SEU CONTRIBUTO PARA A ECONOMIA, DESAFIOS E OPORTUNIDADES”

No dia 14 de Outubro, o Núcleo Empresarial da Região da Guarda (NERGA) e a Associação dos Industriais da Fileira Florestal (AIFF) organizaram o “Encontro de Fileira: o sector florestal e o seu contributo para a economia, desafios e oportunidades”. Este seminário contou com a presença de vários empresários e especialistas. Os temas abordados vincaram a significado económico das exportações do sector florestal e a necessidade de valorar os serviços ambientais da floresta para aumentar a rentabilidade do produtor florestal.

## I CONGRESSO HISPANO-LUSO DE ARBORICULTURA EM PORTUGAL

Nos dias 20 a 23 de Outubro realizou-se o primeiro Congresso Hispano-Luso de Arboricultura, dedicado ao tema das Árvores Históricas e Monumentais. Este evento foi promovido pelos parques de Sintra – Monte da Lua A, tendo decorrido nos Parques da Pena e de Monserrate. O Congresso proporcionou conhecimento e a troca de experiências entre técnicos de Portugal e Espanha. Serviu também de mote a uma homenagem feita aos engenheiros silvicultores Augusto Manuel Sardinha, silvicultor emérito de Portugal, e Maria Teresa Cabral, a primeira mulher com Doutoramento em Engenharia Florestal e fundadora da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais. No congresso foi feita a apresentação do livro de Ignácio Garcia Pereda, sobre o ilustre silvicultor e



### El árbol histórico herencia cultural / A árvore histórica herança cultural

I Congreso / I Congresso Hispano-Luso de Arboricultura 20-23 de octubre de 2011 / 20-23 de Outubro de 2011  
XIV Congreso / XIV Congresso Nacional de Arboricultura Sintra Patrimonio de la Humanidad / Património da Humanidade



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas



Autoridade  
Florestal  
Nacional



Comissão Nacional da UNESCO  
PORTUGAL



Financiamento: Fundo Florestal Permanente | Edição: Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais